

Cooperativas Agrícolas

Encontramo-nos num período de transição em que todas as conjunturas agrárias são aceitáveis, não só porque as dispares formas de ver o assunto ainda se encontram em posição de problema, mas também porque o estudo necessário para o seu desenvolvimento se encontra sob expectativa.

Há no entanto um que tem sido seguido em alguns concelhos do País, com êxito incontestável, e que será, para já, o menos duvidoso. Referimo-nos à criação de Cooperativas Agrícolas de possibilidade evidente de saída, para defesa dos produtos da lavoura, com incontestável possibilidade do progresso e desenvolvimento das zonas rurais onde imperam.

As Cooperativas Agrícolas resultantes da união dos lavradores para a venda e aquisição de produtos utilizados por toda a lavoura, têm vantagens incontestáveis, pois serão os próprios produtores escolhidos para a Direcção que decidirão dos preços, das épocas e dos artigos mais aconselháveis nas regiões, podendo até interferir na alta ou baixa dos leilões das compras, oportunidades e escolha dos melhores produtos, tanto na venda dos produtos cultivados, como nos a adquirir para produção e cultivo. Assim, nesta contingência, ficarão os lavradores livres das explorações imediatas dos escândalos exploratórios que de há tantos anos vêm sendo motivo. No entanto é necessário que não deixem perder de vista que os intermediários não arrearão as suas atitudes e procurarão sempre perturbar quaisquer iniciativas no sentido indicado, por elas lhes serem totalmente adversas com repercussões malélicas nas suas economias e espírito exploratório de que se encontram imbuidos.

As organizações agrícolas de defesa dos produtores, nunca tiveram apoio dos intermediários porque elas lhe vedam a possibilidade de lucros abundantes. Assim, é sabido que, as suas mãos operam imediatamente a desenrolar-se para desanimar os que mais avançados nessas lides dispõem de conhecimentos tendentes à concretização de tão benéfica acção na agricultura, inventando condições incongruentes e mesmo desfavoráveis.

Atenção, pois, à conjuntura aconselhável e mãos à obra, pois todo o tempo perdido, amanhã, terá de ser lamentado.

A Região do Vouga, que durante tantos anos tem sido escandalosamente explorada, terá agora oportunidade de se ressaír do que até agora tem sofrido de prejuízo.

Alerta, pois, já que a oportunidade está à vista e é irreversível.

José Marques Baeta

A concessão de passaporte ordinário com menos restrições

«No artigo 16.º do Decreto n.º 46748, de 15 de Dezembro de 1965, preceitua-se que «não será concedido passaporte ordinário a qualquer pessoa que se julgue ter o propósito de emigrar.»

A aplicação desta norma — que já vinha, aliás, de diplomas anteriores atritos e incompreensões, e não raro criou situações injustas.

Tantos anos decorridos verifica-se, ainda, a sua inoperância contra os males a que se pretendeu obviar — a emigração clandestina — e que da sua manutenção resulta uma situação flagrante de desigualdade a que urge pôr cobro.

Assim, e considerando o proposto pela Secretaria de Estado da Emigração, que salienta a «tendência para o desaparecimento do passaporte de emigrante», que «Portugal é o único país de emigração onde ele existe», e que «o passaporte ordinário deverá ser concedido a todos os...» «que, satisfazendo os preceitos legais que regem a sua concessão, o requeiram...».

Este o preâmbulo de um diploma aprovado em Conselho de Ministros e que revoga o referido artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 46748.

Actualização de pensões de invalidez, velhice e sobrevivência

Uma portaria do Ministério dos Assuntos Sociais, publicada no «Diário do Governo», no IV Suplemento com data de 31 de Dezembro de 1974, determina a actualização e a melhoria das pensões de invalidez, de velhice e de sobrevivência do regime geral da Previdência.

por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno; derrube de árvores, em maciço. Não carecem da autorização quaisquer obras no interior de povoações que possuam planos de urbanização, às quais serão aplicáveis os regulamentos dos respectivos planos, ou, para as que não possuindo plano se localizem estritamente dentro do seu perímetro urbano desde que não se trate do estabelecimento de actividades poluentes ou que de qualquer modo possam vir a afectar o ambiente.

A área do Parque Natural da Ria de Aveiro é delimitada pela estrada da praia de Paramos ao

(Conclui na 2.ª página)

Circunstância

por A. Garibáldi

Vozeio popular, gritos e pragas,
Pela noite, clarões:
— Estrelas sobre chagas
E rosas aos postigos das prisões.

Ditam a Lei (injusta) os fariseus,
E a dor, nos corações, ganha raízes:
Caem, aqui e além, os infelizes
— Vozes que Deus entende, porque é Deus...

1973

POR AVEIRO

Alguns objectivos da actividade camarária para o corrente ano

Prosseguindo na divulgação das várias rubricas do plano de actividade da Câmara Municipal, referiremos hoje novos aspectos do que a edilidade se propõe realizar, na medida do possível, no ano corrente.

Assim, no que se refere ao sector da Higiene e Limpeza, ali se afirma que a melhoria da manutenção da limpeza na cidade e freguesias do concelho constituirá uma preocupação permanente da Câmara, quer no que respeita à incentivação dum melhor aproveitamento dos serviços municipais, no sentido de obter a sua colaboração eficaz num serviço de alto interesse público.

E o sr. Dr. Flávio Sardo, que subscreve aquele documento de planificação, acrescenta: «Procurar-se-á conseguir a construção de uma estação de recolha e trata-

mento de lixos, cuja necessidade se torna dia a dia mais premente, tendo em conta que essa instalação poderá vir a servir, igualmente, alguns concelhos limítrofes.»

No prosseguimento de tal política, prevê-se ainda a aquisição de um novo veículo para recolha de lixos, que permitirá não só melhorar esse serviço, mas também alargá-lo a zonas mais vastas do concelho.

A seu turno, no que respeita aos cemitérios municipais, procurar-se-á dotá-los de instalações sanitárias e arrecadações satisfatórias, com prioridade para o cemitério sul, onde se prevê que as instalações sanitárias venham a ter a dupla função de servir o cemitério, com acesso interior e o considerável número de pessoas que actualmente utilizam aquela zona, mormente por ali existir agora a Secção de Viação do Centro, com acesso exterior.

Dentro das suas actuais possibilidades, contribuirá a Câmara para as obras de ampliação do cemitério de Cacia, quer materialmente, quer ainda prestando todo o apoio técnico necessário, considerando que esse cemitério carece, urgentemente, de tal ampliação.

Mais adiante abre uma rubrica sobre o Matadouro, que tantas preocupações tem dado à edilidade e observa:

«Autorizada, finalmente, em 1974, a aplicação de uma sobretaxa sobre quilo de carne de gado abatido no Matadouro, essa autorização veio permitir uma latitude de taxas que tende a manter o equilíbrio da exploração daquele estabelecimento municipal.

Com a autorização da criação de um 2.º partido médico-veterinário, prevê-se que a organização dos serviços do Matadouro, possa melhorar consideravelmente, por uma mais eficaz distribuição de tarefas.»

E aborda um dos aspectos de maior premente deste assunto, para que se não esgotam os problemas, frisando que «não se pode deixar de vincar — e lamentar — que tendo sido construído o Matadouro em obediência a uma aplicação de âmbito regional, o que impôs o elevado investimento feito — continue apenas circunscrito ao abate do concelho de Aveiro.

(Conclui na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Interesses da área envolvente da Ria de Aveiro e da costa atlântica

Um decreto do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, «considerando o alto valor ecológico, científico e recreativo da área envolvente da Ria de Aveiro e da costa atlântica que se lhe segue;

«Considerando que esta região contém ainda outros elementos de elevado interesse humano e económico;

«Considerando também constituir a prática da recolha do molho importante contributo não apenas da melhoria da situação ecológica das águas da Ria, mas também para conservação do fundo de fertilidade dos terrenos marginais, donde globalmente resulta uma mais elevada e qualitatista capacidade de carga biológica da paisagem em geral, está a Secretaria de Estado do Ambiente, através da

Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, a elaborar o Plano de Ordenamento da região atrás referida.»

O decreto assinala:

«Por força do disposto no n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 576/70, de 24 de Novembro, na área envolvente da ria de Aveiro e da costa atlântica que se lhe segue ficam dependentes de autorização da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, nos termos do n.º 1 do artigo 2.º do mesmo diploma: a criação de novos núcleos populacionais; construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações; instalação de explorações ou ampliação das já existentes; alterações importantes,

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

Alguns objectivos da actividade camarária para o corrente ano

(Conclusão da 1.ª página)

Impõe-se, por isso, que, no próximo ano, se procure obter a obrigatoriedade de abate para os talhanes de Ílhavo e Vagos, conforme fora previsto ao exigir-se que o projecto fosse gizado nas condições em que foi executado.

Para tanto, terá de se proceder de imediato a um estudo para um melhor aproveitamento das instalações existentes, já que uma vasta gama de maquinaria adquirida inicialmente — por sinal bastante dispendiosa — nunca trabalhou, por manifestamente desajustada às necessidades do Matadouro e à rentabilidade indispensável.

As Feiras de Março

e dos 14 e 28 continuarão

Passando, depois, a considerar os mercados e feiras, aí salientando que é fora de dúvida que a cidade necessita de um novo mercado, dimensionado ao nível do constante crescimento populacional e de condições higieno-sanitárias mais aperfeiçoadas.

Não poderá ser prevista ainda, no próximo ano — acrescenta o plano de actividade — a concretização de tal anseio, o qual haverá de ser coordenado em atenção ao plano urbanístico de Santiago, cujo arranque se verificará a breve prazo, pelo que se procurará beneficiar os mercados existentes até onde as condições o permitirem.

A Feira de Março e as Feiras dos 14 e dos 28 continuarão a realizar-se em 1975, por não parecer oportuno — nem indispensável — que se proceda já ao reestudo que a sua realização justifica.

Considera-se, no entanto, necessário que a estrutura de tais feiras, se acaso a sua existência vier a ser considerada necessária, seja objecto de estudo no ano de 1975.

Na medida do possível, procurará a Câmara continuar a apoiar realizações com o interesse da Feira Agro-Pecuária, tendo sempre em atenção a salvaguarda de organizações competentes e cuja honestidade de processos não possa ser posta em causa, como infelizmente sucedeu com a chamada Feira Internacional de Aveiro.

Referindo ainda os jardins, parques e arborização, aquele documento informa que se pensa na criação de uma nova zona verde a enquadrar o Largo do Senhor das Barrocas, cujo projecto já se encontra mesmo concluído.

Nesta zona verde irá ser instalado, brevemente, o parque infantil para cuja realização contribuiu o Lyon's Club de Aveiro.

Está igualmente prevista, para breve, a instalação de um parque infantil no jardim de D. Afonso V.

Está também em estudo a instalação de um parque de campismo urbano a situar na zona dos Santos Mártires e que constituirá, além da sua função específica, um pro-

longamento da zona verde formada pelo Parque do Infante D. Pedro.

A Câmara continuará a dispensar a maior atenção a este parque que se pretende continue a ser o local aprazível e cuidado de todos conhecido.

É igualmente pensamento da Câmara dispensar o maior carinho aos jardins da cidade e incentivar, dentro das possibilidades actuais, a criação de novas zonas ou núcleos verdes, de que a cidade está tão carecida.

Notícias diversas

Extintos 41 lugares vagos na Câmara de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro, aprovou na sua reunião, a extinção de lugares vagos e cujo preenchimento se afigurou desnecessário. Aliás grande número deles encontram-se ocupados por pessoal eventual e que, na generalidade, por não possuírem as habilitações necessárias não poderá vir a ser promovido.

Foram assim extintos:

Secretaria — 4 lugares de escritório-dactilógrafo de 2.ª classe e 1 guarda nocturno; Cemitério — 1 coveiro e 2 ajudantes de coveiro; Serviços de obras — 1 engenheiro civil de 2.ª classe; 1 arquitecto de 2.ª classe; 1 chefe de serviço de obras; 2 agentes técnicos de engenharia civil e minas de 2.ª classe; 1 fiscal de obras e 6 ajudantes de motorista; Turismo — 1 encarregado Posto de Turismo e 1 contínuo; Serviços de Higiene e Limpeza — 13 varredores e 5 guardas de sentina de 1.ª classe.

Concurso de fotografia do pessoal da Caixa de Previdência

O Centro para a Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro efectuou, inter-sócios, o seu I Concurso de Fotografia, que obedeceu ao tema geral «Aveiro e a sua Ria», e reuniu 14 participações.

O júri que as apreciou era constituído pelas sr.ªs D. Maria Ester Pinto e D. Edite Mónica e pelos srs. António Fernandes, Augusto Soares Pinheiro e Fausto Gomes Reis, que atribuiu às classificações do seguinte modo: 1.º, Valdemar Ribau (1 500\$00); 2.º, Maria Ester Pinho (1 000\$00); 3.º, Edite Mónica (500\$00); 4.º, Pedro Carita (medalha); 5.º, Alípio Baptista (medalha).

Aos três primeiros couberam também as taças instituídas para prémios do interessante certame.

Criada em Aveiro uma nova associação comercial

Foi criada, em Aveiro, a Associação Nacional dos Comerciantes de Veículos de Duas Rodas, que

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 89/74

(2.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JÚLIO NUNES DOS SANTOS, residente na Rua do General Costa Cascais, n.º 30, freguesia de Esgueira, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DOS SANTOS NUNES da sepultura n.º 894, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 125, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição a trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

surgiu agora, depois de uma série de longas reuniões. Pretende-se que esta venha a incrementar, disciplinar e promover os veículos de duas rodas. Para este efeito agrupa os comerciantes, importadores, representantes grossistas, montadores e retalhistas.

Aveiro foi escolhida para sede por ter sido considerada como o centro (geográfico) velocipedico.

Recital de piano de Marta Deyanova

Continuando a divulgação artística e cultural há tempos iniciada, os Serviços de Turismo de Aveiro levam a efeito no dia 22 do corrente, pelas 21,30 horas, no salão dos serviços culturais da Câmara Municipal um recital de piano pela concertista búlgara Marta Deyanova.

Festas do Mártir S. Sebastião

Nos próximos dias 18, 19 e 20, vão realizar-se, no Bairro de Sá, na velha capela de Nossa Senhora da Alegria — outrora sede da confraria dos pescadores e mareantes — os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião, com o seguinte programa:

DIA 18 (Sábado) — Às 8 horas, salva de 21 tiros; às 9 horas, entrará a percorrer as ruas um terço de música.

DIA 19 (Domingo) — Às 9 horas, nova salva de 21 tiros e o terço de música pelas ruas; às 14 horas, missa solene e sermão; às 15,30 horas, majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a Banda de Eixo; em seguida novamente sermão na capela, após o que a Banda tocará até às 17 horas; às 21 horas, início do arraial nocturno com os conjuntos «Monte Carlo Show», de Aveiro e «Top 5», de Ílhavo. No intervalo sessão de fogo de artifício.

DIA 20 (Segunda-feira) — Às 7 horas, Missa por alma dos habitantes falecidos do Bairro de Sá; às 15 horas, as tradicionais cavalladas e diversos divertimentos, seguindo-se a costumada entrega do ramo, com a participação do

Actualização de pensões

(Conclusão da 1.ª página)

As pensões cujo quantitativo regulamentar não exceda 350\$00 mantêm o valor de 1.650\$00, para que foram elevadas a partir de 1 de Julho de 1974, por força do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio.

As pensões cujo quantitativo regulamentar seja superior a 350\$00, mas não a 9.000\$00, são actualizadas para os valores que resultam da soma daquele quantitativo com as importâncias seguintes, incluindo-se nestas o valor das melhorias concedidas a partir de Janeiro de 1974: 1.300\$00, para os quantitativos regulamentares que não excedam 900\$00; 1.150\$00, para os quantitativos regulamentares superiores a 900\$00, mas não a 3.250\$00, ressalvado, porém, o valor mínimo de 2.210\$00 para a pensão total; 1.000\$00, para os quantitativos regulamentares superiores a 3.250\$00, mas não a 9.000\$00, ressalvado o valor mínimo de 4.410\$00 para a pensão total.

São aumentadas para 10.000\$00 as pensões de quantitativo regulamentar superior a 9.000\$00, mas não a 9.240\$00.

Não são alteradas as pensões de valor regulamentar superior a 9.240\$00, que apenas mantêm as melhorias de que já beneficiem.

São melhoradas com o valor uniforme de 500\$00, sem prejuízo da pensão mínima legal, os quantitativos regulamentares mensais das pensões de invalidez ou de velhice iniciadas a partir de 1 de Janeiro de 1975.

É elevada para 60% a percentagem a considerar para cálculo da pensão do conjugue sobrevivente, sendo revistas em conformidade as pensões de viuvez em curso em 31 de Dezembro de 1974.

Passa a ser de 3.300\$00 o salário base mensal mínimo para efeitos de continuação voluntária do pagamento de contribuições a que se referem o n.º 1 da norma VII da Portaria n.º 444/71, de 19 de Agosto, e o n.º 5 da Portaria n.º 522/71, de 29 de Setembro.

Excluem-se do disposto na presente portaria os grupos de beneficiários a que não sejam aplicáveis os regimes de pensões previstos para a Caixa Nacional de Pensões, designadamente da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferrovários, sujeitos aos regulamentos anteriores a 1 de Julho de 1955, e os da Caixa de Previdência e Abono de Família do Pessoal do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, admitidos anteriormente a 15 de Junho de 1953.

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1975.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 9-1-1975:

1.º Prémio ...	34465
2.º " ...	10103
3.º " ...	3031

Padaria

Empregado ou sócio para padaria, precisa-se em Oronhe — Agueda, telefone 62338.

conjunto «Veneza», de Aveiro; às 21 horas, começará o festival de encerramento com os conjuntos «Camisas Verdes», de Casal d'Alvaro e «Central Orquestra», do Troviscal.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 91/74

(2.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ SIMÕES MAIO, residente na freguesia de S. Bernardo, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai ARTUR SIMÕES MAIO, bem como os de seu tio JOSÉ SIMÕES MAIO, da sepultura n.º 794, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, e ainda os de sua mãe MARIA DA CRUZ GARRIDO e de seu tio-avô CÔNEGO JOSÉ SIMÕES MAIO, estes da sepultura n.º 558, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério, para a sepultura n.º 134, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição a trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

Interesses da Ria de Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

apeadeiro da mesma localidade; pela estrada municipal n.º 524 do apeadeiro de Paramos até ao cruzamento com a estrada nacional n.º 109; pela referida estrada nacional n.º 109 do ponto constante da alínea anterior até à estrada nacional n.º 230-2 (Angeja); pela referida estrada nacional n.º 230-2 (Angeja) até à estrada nacional n.º 16-2 (S. João de Loure); pela referida estrada nacional n.º 16-2 (S. João de Loure) até à estrada municipal n.º 577 (Alquerubim); pela referida estrada municipal n.º 577 (Alquerubim) até à estrada municipal n.º 230 (proximidade de Travassó); pela referida estrada municipal n.º 230 (cruzamento com a estrada municipal n.º 577) até à estrada municipal n.º 601 (Travassó); pela referida estrada municipal n.º 601 (Travassó) até à estrada nacional n.º 333 (Piedade); pela referida estrada nacional n.º 333 (Piedade) até ao limite dos concelhos de Oliveira do Bairro e Vagos; segue pelo limite destes concelhos até ao limite dos concelhos de Vagos e Cantanhede até ao cruzamento dos limites de Vagos, Cantanhede e Mira; segue deste último ponto pelo limite dos concelhos de Mira e Cantanhede até à estrada nacional n.º 109; segue ao longo da estrada nacional n.º 109.

O prazo de vigência das medidas preventivas a que se refere este decreto é de um ano, nos termos do estabelecido pelo n.º 3 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 576/70.

Este prazo poderá ser prorrogado nos termos do n.º 2 da mesma disposição.

São nulas e de nenhum efeito as licenças municipais concedidas com violação do regime instituído neste decreto.

O presente decreto entra imediatamente em vigor.

ADRINEX

Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

De Sarrazola De Frossos

Falecimentos. — Conforme noticiámos no último número, faleceu neste lugar, no dia 7 do corrente, o sr. Júlio Augusto da Silva Tavares (o Júlio da Clara), de 83 anos, viúvo desde 6 de Novembro de 1961 de Emília Nunes Teixeira e pai dos srs. António, Manuel e José da Silva Tavares e das sr.ªs Maria Emília e Vitória Nunes Teixeira.

O seu funeral realizou-se no dia 9, pelas 10 horas, com a encorpoação de duas irmandades e do sacerdote, com encomendas e com o corpo, e a Banda Bingre Canelense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 14 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho Manuel e a toalha de cobertura o seu genro sr. António Ventura Ferreira da Costa, proprietário de automóvel de praça, residente em Cacia.

A urna foi coberta com a bandeira da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

—Na sua casa do Cabeço, faleceu no dia 10 do corrente a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Aires (a Pita), de 83 anos, antiga tremoeira no largo da Estação, viúva desde o dia 11 de Dezembro findo de Henrique de Oliveira da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com duas irmandades e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets de flores pela família.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. Manuel Francisco Rodrigues de Matos e a toalha de cobertura o segundo sobrinho sr. Manuel Rodrigues da Silva.

—Também na sua casa do Cabeço, faleceu no último dia 12 o sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Manuel Francisco), de 88 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pereira da Silva e pai da sr.ª D. Vitória Pereira da Silva, casada com o sr. Domingos Lopes da Silva, com comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro; e do sr. Manuel Rodrigues da Silva, casado com a sr.ª D. Vitória Rodrigues Teixeira, lavradores em Cacia. Era ainda pai do saudoso José Maria Rodrigues da Silva (Jorge), que foi casado com a sr.ª D. Georgina Simões de Oliveira, residente neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, com grande acompanhamento e a encorpoação de 3 irmandades e 4 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o genro acima referido.

A urna foi conduzida à mão, a pedido do extinto.

—E no dia 13, faleceu neste lugar a sr.ª Rosa Rodrigues dos

Cortejo de oferendas. — No dia 1, numa tarde de sol quente e soalheiro, realizou-se o cortejo em benefício da nossa igreja e da casa paroquial.

Apesar do «desdém» de uns e do «não te rales» de outros, o cortejo realizou-se com bonita quantia de 20.010\$20, o que é muito satisfatório, atendendo ao número reduzido de ofertas.

A todos os que estiveram presentes a freguesia está-lhes sinceramente agradecida.

Junta de Freguesia. — A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia está cheia de boa vontade e sinceramente empenhada em realizar uma obra de bem comum e de progresso.

Ajudemo-la com a nossa compreensão, as nossas sugestões construtivas e a nossa palavra amiga.

Doente. — Internada na Clínica «Dr. Sizenando», em S. João de Loure, e vítima de um ataque, encontra-se a sr.ª Ana Rodrigues da Silva, casada com o sr. António Almeida Martins (o António Mestre). Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Trespasa-se

— num dos melhores locais de Cacia, a «Casa do Valdemar» — vinhos, petiscos, mercearias e miudezas —, na Estrada Nacional, com frente também para a Estrada de Taboeira, pelo facto dos afazeres profissionais do proprietário lhe permitir estar à frente do negócio.

Tratar com o próprio, ou pelo telefone 91266 (Aveiro).

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Santos (a Carola), de 86 anos, viúva de João de Azevedo e mãe dos srs. João Rodrigues de Azevedo, residente em Lisboa; Bartolomeu Rodrigues de Azevedo, ausente no Brasil; e José Augusto Rodrigues de Azevedo, morador neste lugar; e das sr.ªs Maria Rodrigues de Azevedo, casada com o sr. Manuel António Valente, e Vitória Rodrigues de Azevedo, casada com o sr. João Maria Valente, também moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a encorpoação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos João e José Augusto.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Necrologia

Joana Maria Alves Simões

Conforme noticiámos no último número, após prolongada doença, faleceu em Cacia no dia 3 do corrente a sr.ª D. Joana Maria Alves Simões, de 72 anos, viúva desde 19 de Julho de 1959 do saudoso José Cordeiro de Jesus, antigos comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro.



Joana Maria Alves Simões

Era mãe de 9 filhos, os srs. António Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Maria Alzira Gonçalves de Oliveira, de Taboeira, ausentes na América do Norte; José Maria Simões Cordeiro, pianicador em Lisboa, casado com a sr.ª D. Luzia de Fátima Brito Veiga; Fernando Simões Cordeiro de Jesus, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Fernanda Ramos da Costa Durão, do Paço, moradores em Cacia; Sérgio Luis Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Custódia Maria Mendes, ausentes na América do Norte; Manuel Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Deolinda Rosa Simões de Lima e Silva de Jesus, ausentes na Alemanha; e Mário Simões Cordeiro, empregado na Celulose, casado com a sr.ª D. Rosa Carvalhais Simões Cordeiro, de Calvão (Vagos), onde reside; e as sr.ªs D. Carmo Simões Cordeiro, casada com o sr. Joaquim de Almeida Martins, empregado na Celulose, moradores em Cacia; D. Maria Lucilene Simões Cordeiro, solteira, residente em Lisboa; e Etelvina Simões Cordeiro de Jesus Alves, casada com o sr. Manuel Alves, empregado da «SOCEL», em Setúbal, onde reside; e irmã dos srs. António Alves Simões Júnior, casado com a sr.ª D. Francisca Gonçalves Simões, residentes em Mem Martins (Sintra); Francisco Alves Simões, casado com a sr.ª D. Deolinda Pereira Simões, residentes em Sarrazola; João Alves Simões da Silva, comerciante em Portimão, casado com a sr.ª D. Francisca dos Santos Reis Simões; e da sr.ª D. Encarnação Alves Simões, viúva, de Sarrazola. Deixou ainda 14 netos.

O seu funeral realizou-se no dia 5, pelas 10 horas, com grande acompanhamento e a encorpoação de duas irmandades e dois sacerdotes — o pároco actual, P.º Manuel Armando Marques, e o anterior, P.º Manuel António Carvalhais, em Águeda — que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Conduziu a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos José Maria e Fernando.

Foram-lhe oferecidos 27 bouquets de flores naturais com as seguintes dedicatórias:

Últimos e saudosos beijos vão nestas flores que lhe oferecem o seu querido filho António e esposa.

— Os meus últimos beijos a acompanhem junto de Deus, são as preces de sua filha Maria do Carmo e marido.

— Sentida recordação de saudade vai

BOUZOUKI

Discoteca

Grande variedade de DISCOS - CASSETTES - CARTRIDGES

João Ferreira Afonso

Rua da República (Frente ao Hotel) — CACIA — Telef. 91382

Visite este novo estabelecimento

MÚSICA ANTIGA MODERNA

nestas flores que lhe oferece o seu filho José Maria e esposa.

— Nestas flores caem as sentidas lágrimas de sua querida filha Maria Lucila.

— Beijos de saudade vão nestas flores que lhe oferecem o seu querido filho Fernando e esposa.

— Sentida recordação de saudade vai nestas flores que lhe oferecem o seu querido filho Sérgio e esposa.

— Nestas flores vai o último adeus de sua querida filha Etelvina, marido e filha.

— Sentida homenagem de saudade vai nestas flores que lhe oferecem o seu querido filho Manuel e esposa.

— Beijos de saudade vão nestas flores que lhe oferecem o seu querido filho Mário, esposa e filho.

— Beijos até ao Céu vão nestas flores que lhe oferecem os seus queridos netos Maria Alzira, Madalena e António.

— Os nossos beijos a acompanhem ao Céu, querida avó, são as preces dos netos amigos Maria Helena, Eneida Clara e Paulo Jorge.

— Nestas flores vai a saudade das suas queridas netas Joana, Maria José, Maria Manuela e Paulinha.

— Sentidas lágrimas de saudade, vão nestas flores que lhe oferecem os netos amigos José Luís e Manuel.

— Oferece a sua parceira amiga Geneviva Oliveira, de Taboeira.

— Último adeus de seu irmão muito amigo João Alves Simões e esposa.

— Adeus irmã. Ofereço-te esta última lembrança como prova de estima.—Francisco Alves Simões e esposa.

— Simple mas sincera oferta de saudade de sua sobrinha Rosa Pereira Simões e filha.

— Simple recordação de amizade de seu sobrinho António Maria de Lima e Silva, esposa e filhos.

— Oferta simples, mas sincera, de Manuel Rodrigues de Sousa e esposa.

— Como prova de estima oferecem os seus amigos Fernando Lourenço, esposa e filhas.

— Sincera recordação de amizade de Claudino Monteiro da Mota, esposa e filhos.

— Como estima oferece o padieiro da casa Luís Alberto de Azevedo Felix.

— Simple oferta de amizade de Anibal Tavares Pereira, esposa e filha.

— Como prova de grande estima, vai nestas flores a saudade dos vizinhos e amigos Armindo Nogueira da Silva e esposa.

— Como prova de verdadeira amizade oferece a Família Ministros — Vilarinho.

— Oferece como prova de camaradagem a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

— O pedido da última bênção vai nestas flores que lhe oferecem a sua afilhada Maria Emília dos Santos e seu marido José dos Santos Neto.

A urna foi coberta com a bandeira da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A' família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Joaquim Gonçalves de Sousa

Devido a não termos ainda recebido a gravura do retrato do nosso conterrâneo Joaquim Gonçalves de Sousa (o Durão), a cujo falecimento nos referimos no último número, só na próxima semana relataremos o seu funeral, do que pedimos desculpa.

Casa em Angeja

Vende-se situada no Cabeço. Trata Arménio Pinho — Angeja.

O nosso prognóstico

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 20 (Em 19 de Janeiro de 1975)

Neste concurso figuram sete jogos da I Divisão, sendo os restantes da II.

Leixões - Farense	1
Espinho - Atlético	1
C. U. F. - Setúbal	1
Olhanense - Benfica	2
Sporting - Guimarães	1
Belenenses - Académico	1
Tirsense - Régua	1
Varzim - Beira Mar	1
União Leiria - Sesimbra	1
E. Portalegre - Lusitano	1
Montijo - Barreirense	2
Juventude - Marítimo	2

Retiro de S. José

(Junto à Fábrica de Automóveis)

— em Cacia, aluga-se à exploração.

Tratar com a proprietária no local ou pelo telefone 24322.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista Doenças do Coração

Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.

— Sala D

AVEIRO

Telef. 27938

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia Jorge Sales dos Santos

Conduzidor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata de venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Maria Bismarck Soares
ADVOCADO
 Rua de Crisólito, 28-2.
 1.401 8758 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ravara
 (Atende a toda a hora)
 Residência:
 Rua São do Oliveira, 15 r/c
 Telef. 88184 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (Posto Público)
SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
 Rua José Luciano de Castro - Esgueira = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depalito (de Lãs para tricôt e das Malhas - Acfe.)
ARMÉNIO
 Preços especiais para revendedores e Peleantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 28676 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudos e Gabardinas
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos
 na **SOBERANA**
 Agente em Casa
MANUEL DAMIÃO
 Redacção do «Ecos de Casa»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 98178 - LOURE - S. João de Lour.
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS ORATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Sede e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
 Telefone 88888
 Agente no Norte de País **Quilherme M. Coelho**
 RUA DA VITÓRIA, 58 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens
 Telef. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - V. consulares
 Embarques rápidos para África



Bicicleta
LINDOS MODELOS
 para homem, senhora e criança
Armando Crespo
 Armazenistas - Importadores
 R. de Crucilho, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 827027

Agência Funerária Capela
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA**
 Funerária nos mais modernos e seguros métodos
 Translações para todos os comitérios de País
 Auto-Funerais de Luxo com lugares
 Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 e 37
 Garage e Armazém: Travessa do Cabeço, 16 e 18
AVEIRO Telef. permanente 23294 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
 Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Acção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças
 Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de indústial B. P. GAZ
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO REYO
 Obras metálicas de construção de bombas, aspirantes e aspiradores, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de águas de poços, líquidos de alturas e artesanais
 Encarregado de sua montagem em qualquer ponto do País
 Reparacões ::::: Trabalhos garantidos
 Estado 99 - Telef. 20529 - VERDEMILHO - AVEIRO

- Eu cá sou comunista!
 - Ai és? Então que vem a ser isso de comunismo?
 - É cada qual repartir com os outros o que tem!
 - Ah! Magnífico! Então tu se tiveres duas vacas, dá-me uma, não é verdade?
 - Dou.
 - E se tiveres duas casas, dá-me uma a mim, não é verdade?
 - E.
 - E se tiveres dois cigarros, dá-me um, não é isso?
 - Isso não! Porque eu não tenho casas, nem vacas, mas tenho cigarros.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras -- Mundialmente conhecidas
 Vendas a pronto e a prestações
Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo